



**MERCADO DE TRABALHO  
NO ESPÍRITO SANTO**  
4º trimestre de 2021

# Mercado de trabalho no Espírito Santo

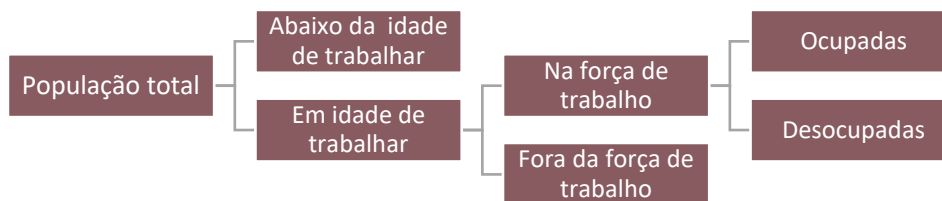
## PNAD Contínua

### 4º trimestre de 2021

#### Apresentação

O objetivo deste documento é acompanhar os indicadores conjunturais do mercado de trabalho capixaba a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, serão apresentadas as flutuações trimestrais e a evolução dos agregados relacionados ao mercado de trabalho, tais como a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho, conforme classificação apresentada na Figura 1, bem como os indicadores derivados de taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho. Constam também deste boletim informações adicionais referentes à subutilização da força de trabalho, o rendimento do trabalho e os principais resultados para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e a capital Vitória<sup>1</sup>.

Figura 1: Classificação da população em idade de trabalhar



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

#### Sumário

- A taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 9,8%, mantendo-se estável estatisticamente na comparação com o 3º trimestre de 2021 e registrando decréscimo de -3,6 p.p. em relação ao 4º trimestre de 2020. O resultado para o Brasil (11,1%), superior ao do estado, apresentou queda na taxa de desocupação em relação ao trimestre anterior (-1,5 p.p.) e na avaliação interanual (-3,0 p.p.).
- O número de pessoas ocupadas no Espírito Santo manteve-se estável na comparação com o 3º trimestre de 2021 e registrou acréscimo na comparação interanual (+8,0%), em decorrência da maior contratação dos empregados do setor privado (+14,5%), tanto com carteira (+12,0%) quanto sem carteira (+22,7%), e do trabalhador doméstico (+21,8%).
- A taxa composta de subutilização da força de trabalho atingiu 19,6%, mantendo-se estável estatisticamente frente ao trimestre anterior e recuando -3,7 p.p. ante o 4º trimestre de 2020, em virtude da queda na desocupação.

<sup>1</sup> O IBGE restringiu temporariamente alguns níveis de desagregações de indicadores devido a pandemia da COVID-19. Por essa razão, não serão apresentados os dados relacionados às características de sexo e idade bem como os resultados para RMGV e a capital Vitória. Para mais informações ver: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101883.pdf>

Tabela 1: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo - 4º trimestre de 2021

	4º Trim. 2020	3º Trim. 2021	4º Trim. 2021	Comparação com 3º Trim. 2021	Comparação com 4º Trim. 2020
<b>Espírito Santo</b>					
<b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>					
Em idade de trabalhar	3.261	3.304	3.326	0,7	2,0*
Na força de trabalho	2.099	2.153	2.177	1,1	3,7*
Ocupadas	1.817	1.939	1.963	1,2	8,0*
Desocupadas	282	214	214	0,0	-24,1*
Fora da Força de trabalho	1.162	1.151	1.150	-0,1	-1,0
<b>Nível e Taxas (%)</b>					
Taxa de part. na força de trabalho	64,4	65,2	65,4	0,2 p.p.	1,0 p.p.
Taxa de desocupação	13,4	10,0	9,8	-0,2 p.p.	-3,6 p.p.*
Nível de ocupação	55,7	58,7	59,0	0,3 p.p.	3,3 p.p.*
<b>Rendimentos (R\$)</b>					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.525,92	2.464,02	2.481,39	0,7	-1,8
<b>Brasil</b>					
<b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>					
Em idade de trabalhar	170.678	171.886	172.283	0,2	0,9*
Na força de trabalho	101.637	106.430	107.758	1,2*	6,0*
Ocupadas	87.225	92.976	95.747	3,0*	9,8*
Desocupadas	14.412	13.453	12.011	-10,7*	-16,7*
Fora da Força de trabalho	69.042	65.456	64.525	-1,4*	-6,5*
<b>Nível e Taxas (%)</b>					
Taxa de part. na força de trabalho	59,5	61,9	62,5	0,6 p.p.*	3,0 p.p.*
Taxa de desocupação	14,2	12,6	11,1	-1,5 p.p.*	-3,1 p.p.*
Nível de ocupação	51,1	54,1	55,6	1,5 p.p.*	4,5 p.p.*
<b>Rendimentos (R\$)</b>					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.742,18	2.538,19	2.447,34	-3,6*	-10,8*

Nota: \*Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

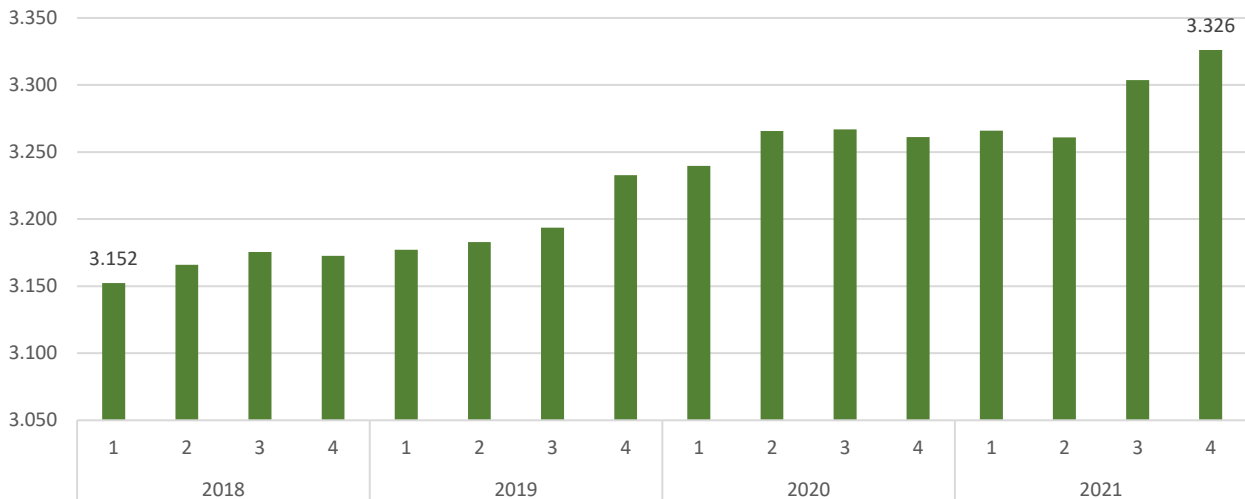
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar, que corresponde as pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa, foi estimada no 4º trimestre de 2021 em aproximadamente 3,33 milhões no Espírito Santo, mantendo-se estável significativamente em relação ao 3º trimestre de 2021 e registrando acréscimo de +2,0% na comparação interanual (Tabela 1, Gráfico 1).

Gráfico 1: Número de pessoas em idade de trabalhar (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2018 a 2021



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

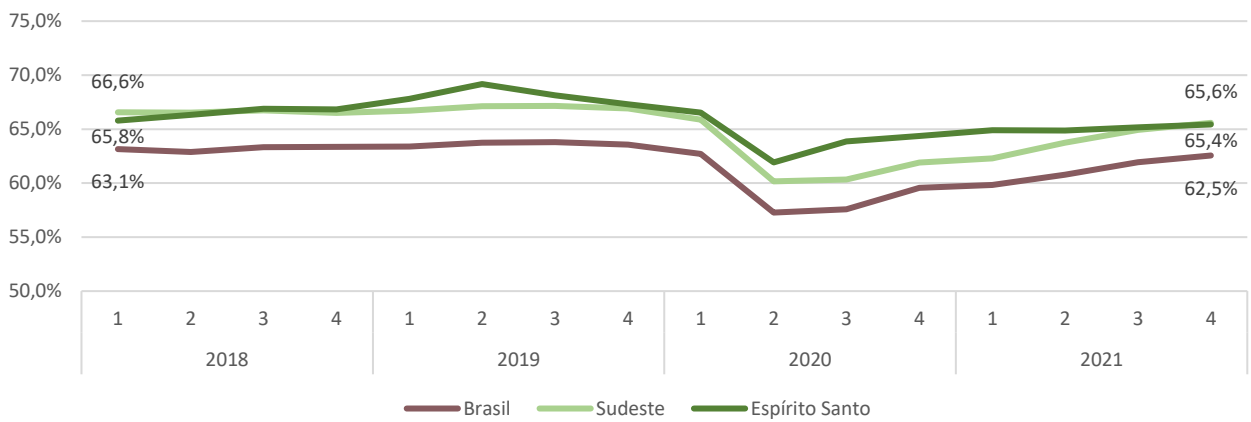
As pessoas em idade de trabalhar podem ou não integrar a força de trabalho. Isso torna possível classificá-las segundo à sua condição na força de trabalho como pessoas na força de trabalho ou pessoas fora da força de trabalho.

## Força de trabalho

As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência, isto é, representa aquelas pessoas que trabalharam ou procuraram um trabalho. O número de pessoas na força de trabalho no estado foi estimado em aproximadamente 2,18 milhões de pessoas apresentando estabilidade estatística na comparação com o 3º trimestre de 2021 e crescimento de +3,7% na comparação com o 4º trimestre de 2020. Tal resultado indica o aumento na oferta de trabalho decorrente da maior entrada das pessoas no mercado de trabalho, com mais 77 mil pessoas na força de trabalho, na comparação com o ano anterior (Tabela 1).

A taxa de participação na força de trabalho, medida pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar foi estimada em 65,4%, mantendo-se estável estatisticamente tanto ante o trimestre anterior quanto na avaliação interanual (Gráfico 3). No fechamento dos resultados do ano, observa-se que a taxa de participação na força de trabalho média anual foi de 65,1% em 2021, valor esse +0,9 p.p. maior que o observado em 2020.

Gráfico 3: Taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2018 a 2021



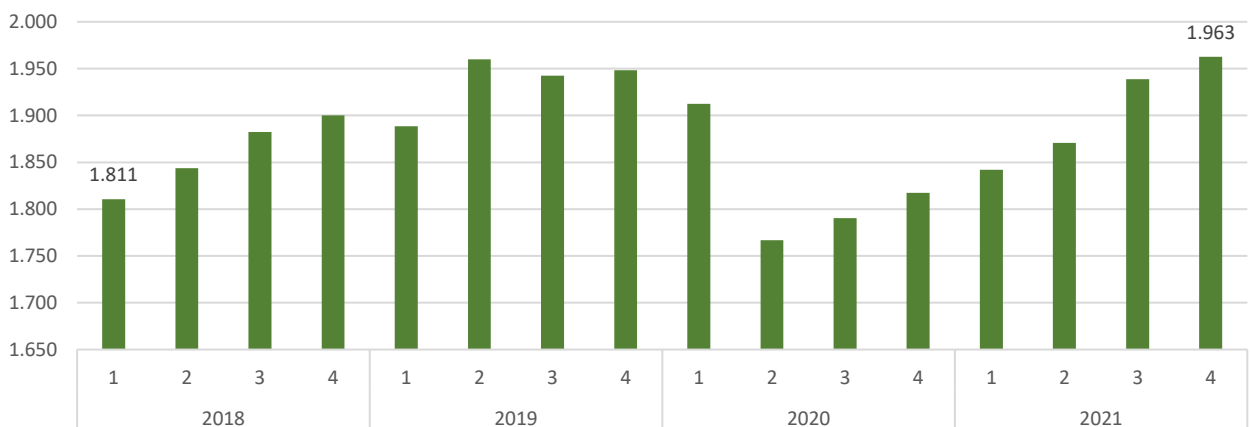
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

### Ocupação

São classificadas como ocupadas aquelas pessoas que, na semana de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado seja em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Na análise do contingente de ocupados, no 4º trimestre de 2021, estimou-se em aproximadamente 1,96 milhão o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, valor esse que se manteve estável estatisticamente na comparação com o trimestre anterior e cresceu +8,0% ante o 4º trimestre de 2020, um acréscimo de +145 mil pessoas ocupadas (Tabela 1 e Gráfico 5).

Gráfico 5: Número de pessoas ocupadas (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2018 a 2021



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

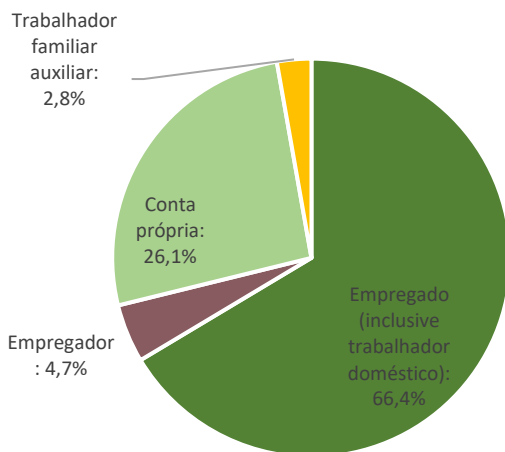
O aumento no número de ocupados na comparação com o 4º trimestre de 2020 foi puxado pela maior contratação dos empregados do setor privado (+14,5%), tanto com carteira (+12,0%) quanto sem carteira

(+22,7%), e do trabalhador doméstico (+21,8%). Em contrapartida, o trabalhador familiar auxiliar recuou -34,2% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Assim, a população ocupada no estado no 4º trimestre de 2021 apresenta-se composta por 66,4% de empregados, 26,1% de trabalhadores por conta própria, 4,7% de empregadores e 2,8% de trabalhadores familiares auxiliares. Dentre os empregados, 56,0% possuem carteira de trabalho assinada, 18,9% não possuem carteira e 18,0% estão no setor público (Gráfico 6).

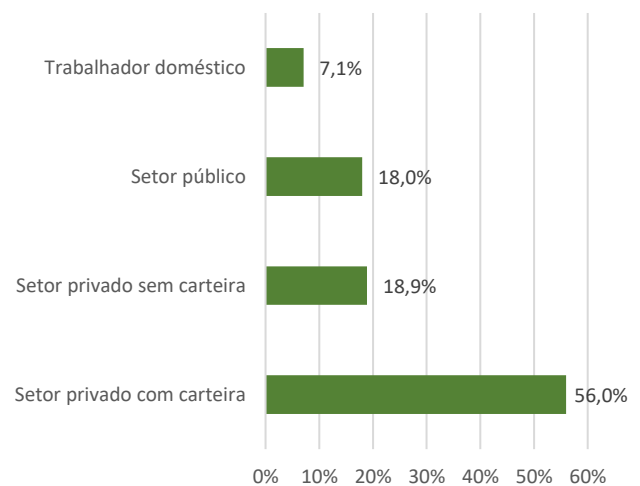
Já em termos de fechamento dos resultados anuais, verifica-se número de ocupados aumentou +4,5% entre 2020 e 2021 (+82 mil pessoas), alcançando 1,9 milhão de pessoas ocupadas, impulsionado, principalmente, pelo crescimento do trabalhador conta própria (+10,4%) e dos empregados no setor privado com e sem carteira, respectivamente, +6,2% e 11,7%. Dessa forma, observa-se um aumento da informalidade que passou de 38,7% em 2020 para 39,4% em 2021.

**Gráfico 6: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 4º trimestre de 2021**

#### Posição na ocupação



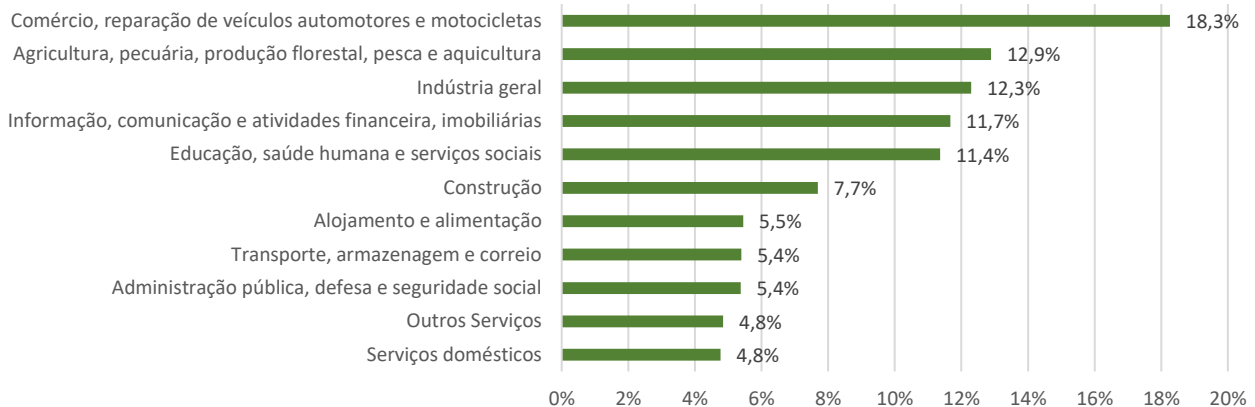
#### Categoria do emprego



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No que diz respeito às atividades econômicas, o aumento dos ocupados na avaliação interanual foi decorrente do crescimento da atividade “Transporte, armazenagem e correio” (+36,4%) e “Serviços domésticos” (+23,8%). Em relação a participação, verifica-se que “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” registra a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (18,3%), seguido pelas atividades de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (12,9%) e “Indústria” (12,3%) (Gráfico 7).

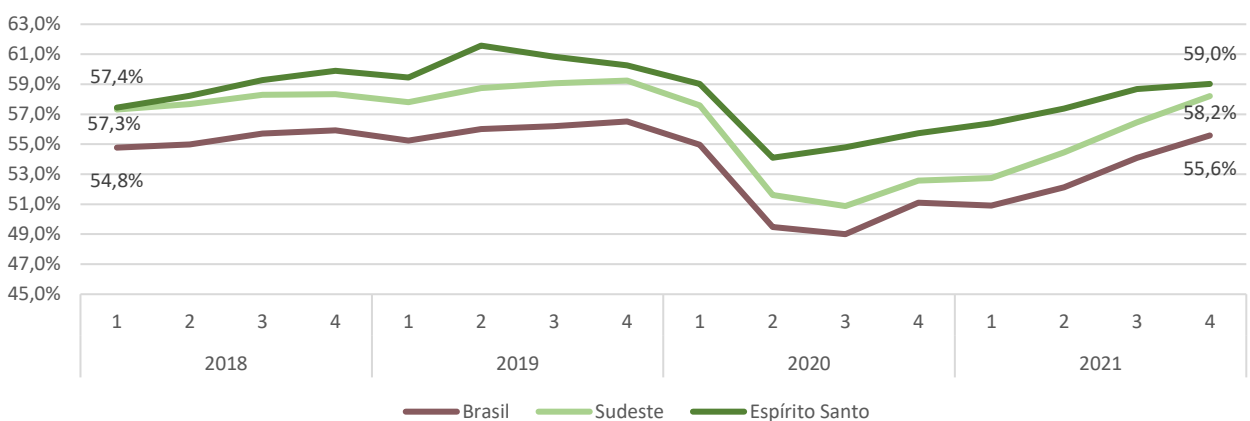
**Gráfico 7: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 4º trimestre de 2021**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O nível de ocupação, que expressa a proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, por sua vez, foi estimado para o Espírito Santo, no 4º trimestre de 2021 em 59,0%, valor esse 3,3 p.p. maior que o observado no 4º trimestre de 2020 e que se manteve estável estatisticamente na comparação com o trimestre anterior. Na comparação com o Brasil e Sudeste, observa-se que o nível de ocupação estimado para o Espírito Santo foi superior ao do Brasil (55,6%) e ao do Sudeste (58,2%) (Tabela 1 e Gráfico 8). Já para os resultados anuais, verifica-se que o nível de ocupação médio anual para o estado cresceu de 55,9% em 2020 para 57,9% em 2021, um acréscimo de +2,0 pontos percentuais.

**Gráfico 8: Nível de ocupação – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2018 a 2021**

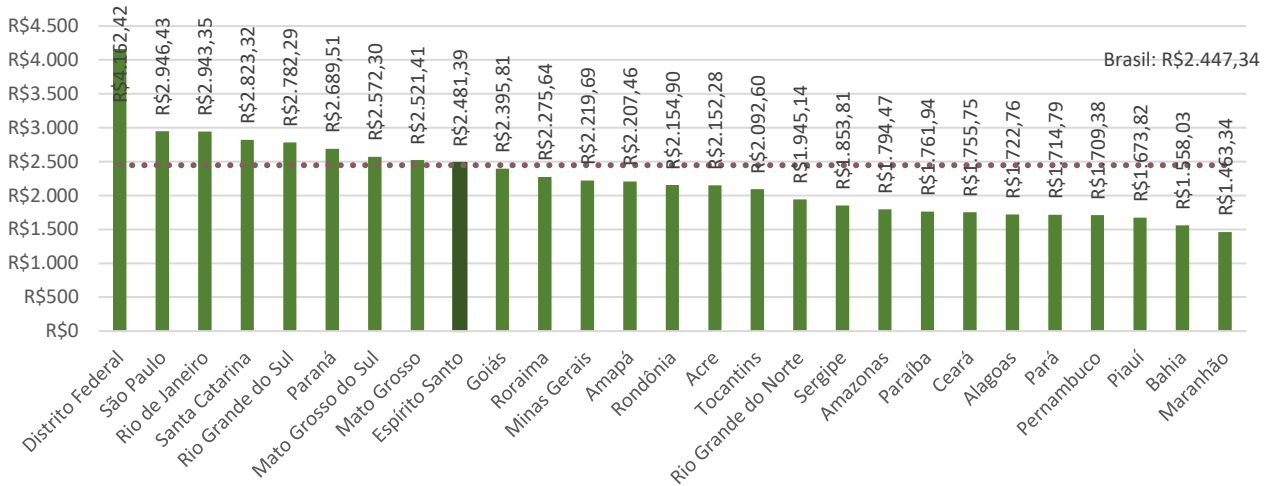


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O rendimento médio real habitual dos trabalhadores ocupados foi estimado, no 4º trimestre de 2021, para o Espírito Santo em R\$ 2.481,39, valor próximo o observado no Brasil (R\$ 2.447,34), ocupando a 9ª posição dentre as rendas médias no ranking dos estados. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 3º trimestre de 2021 e ao 4º trimestre de 2020 (Tabela 1, Gráficos 10 e 11). A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 4º trimestre de 2021, por sua vez, foi estimada em aproximadamente

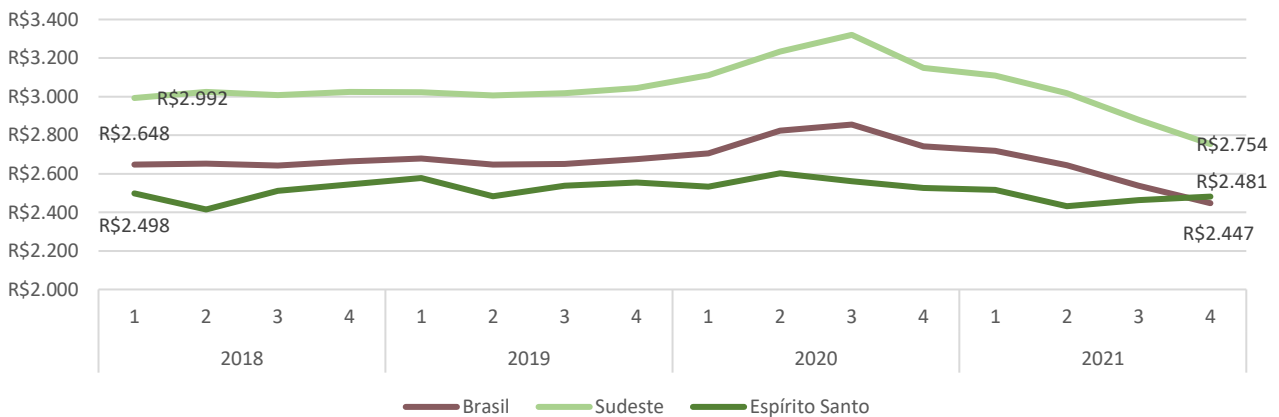
R\$ 4,73 bilhões, valor que se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e cresceu +8,1% na análise interanual, em decorrência do aumento no número de ocupados nessa base de comparação.

**Gráfico 10:** Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil e Unidades da Federação - 4º trimestre de 2021



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 11:** Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2018 a 2021.



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

### Desocupação

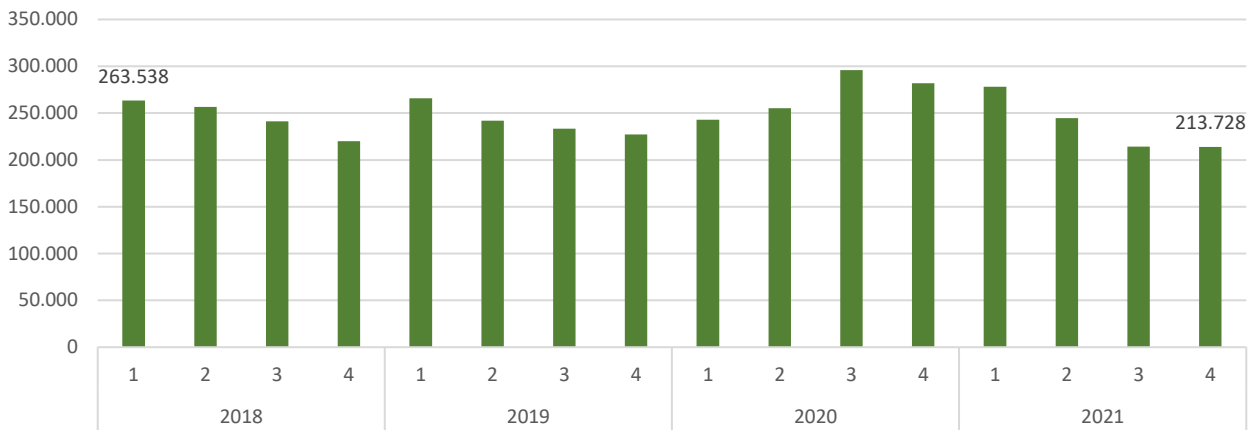
Consideram-se desocupadas, aquelas pessoas sem trabalho, na semana de referência da pesquisa, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo, na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho e que iriam começar após a semana de referência.

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, aproximadamente 214 mil encontravam-se desocupadas no 4º trimestre de 2021, mantendo-se estável ante o trimestre imediatamente anterior e



registrando queda de -24,2% na comparação interanual, uma redução de -68 mil pessoas desocupadas frente ao 4º trimestre de 2020 (Tabela 1 e Gráfico 12).

Gráfico 12: Número de pessoas desocupadas – Espírito Santo – 2018 a 2021

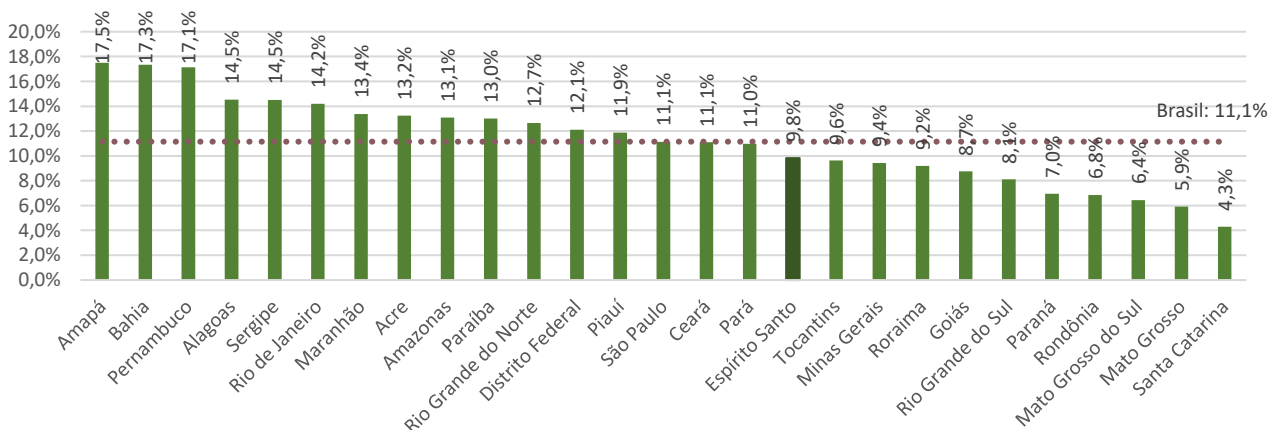


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A taxa de desocupação no Espírito Santo, por sua vez, foi estimada em 9,8% no 4º trimestre de 2021, resultado menor que a média brasileira (11,1%) e do Sudeste (11,2%). Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desocupação no estado apresentou estabilidade estatística, resultado da estabilidade nas ocupações e na oferta de trabalho. Já na comparação com o 4º trimestre de 2020, a taxa de desocupação caiu -3,6 p.p., impulsionado pela expansão no número de ocupados (Gráfico 13).

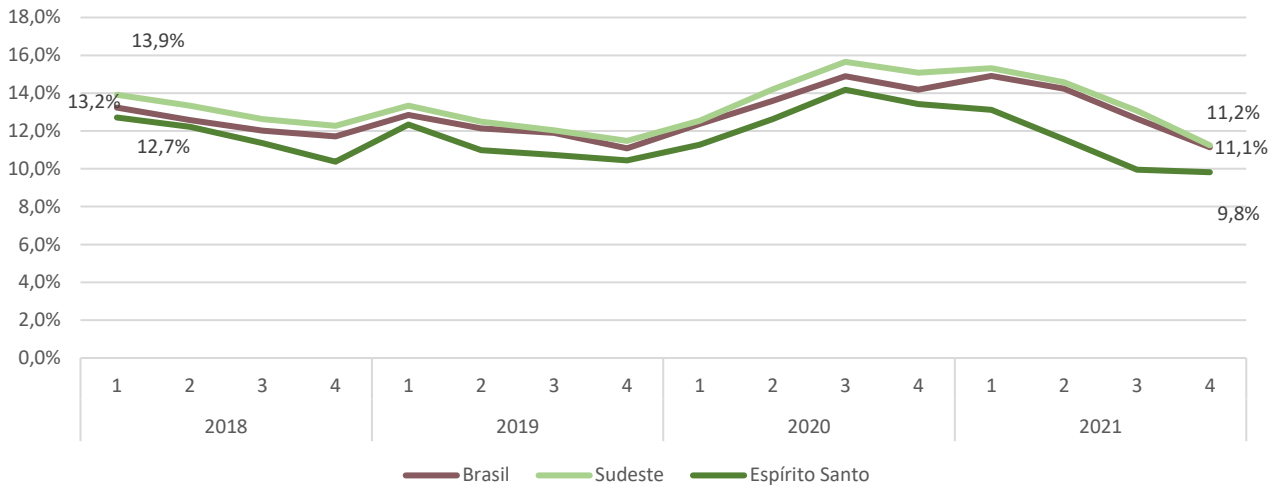
Em termos anuais, a taxa média de desocupação foi estimada em 11,1% em 2021, valor -1,8 p.p. menor que o observado na média de 2020, impulsionada pela expansão dos ocupadas, mesmo com o aumento da oferta de trabalho (força de trabalho).

Gráfico 13: Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação - 4º trimestre de 2021



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 14: Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2018 a 2021.

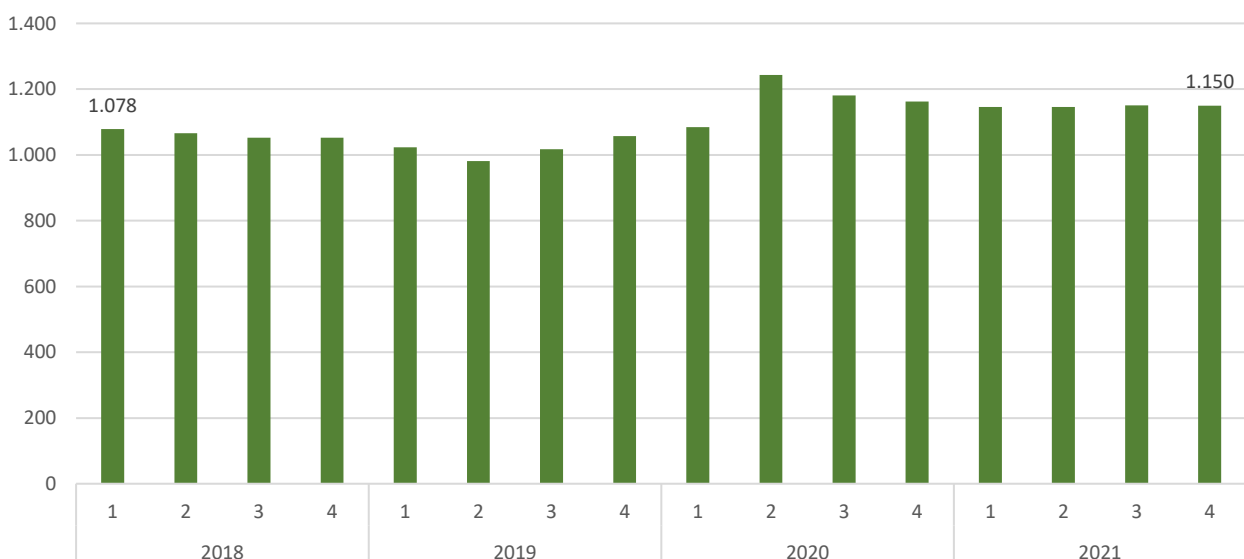


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

### Fora da força de trabalho

São consideradas fora da força de trabalho as pessoas que na semana de referência não estavam ocupadas nem desocupadas, isto é, aquelas pessoas que não ofertavam trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo foi estimado em cerca de 1,15 milhão de pessoas no 4º trimestre de 2021, mantendo-se estável estatisticamente em ambas as bases de comparação. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo, no 4º trimestre de 2021, corresponde a 34,6% do número de pessoas em idade de trabalhar (Tabela 1 e Gráfico 16). No fechamento do ano, observa-se uma redução de -1,7% no número de pessoas fora da força de trabalho, ressaltando o aquecimento na oferta de trabalho.

Gráfico 16: Número de pessoas fora da força de trabalho (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2018 a 2021



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Subutilização da força de trabalho

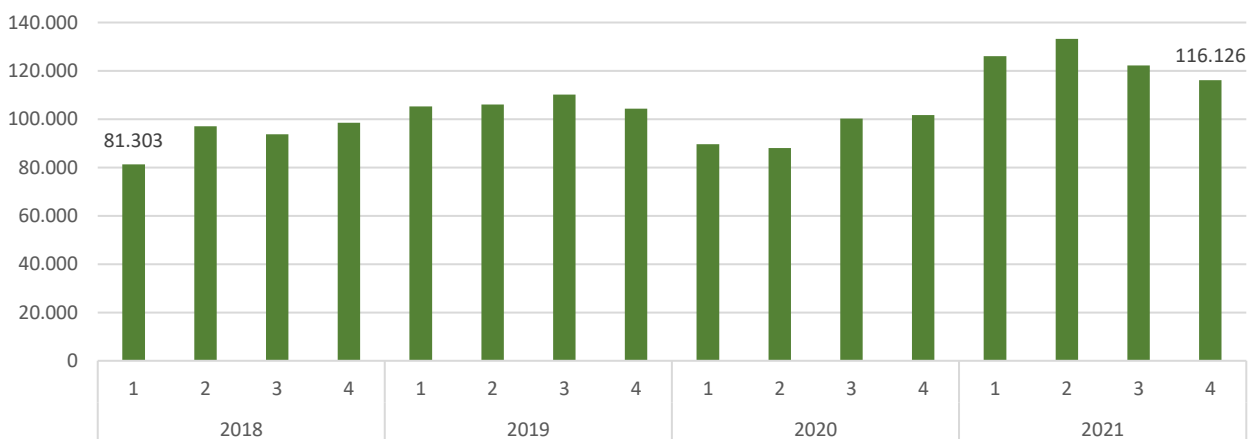
Além da medida de desocupação, a PNADC apresenta também informações relacionadas a subutilização da força de trabalho. A Subutilização da Força de trabalho é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação (IBGE<sup>2</sup>).

A taxa de desocupação, apresentada anteriormente, é uma das medidas de subutilização da força de trabalho. Outros dois componentes devem ser adicionados para um quadro mais completo da subutilização da força de trabalho, são eles: a) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas que integram a força de trabalho, ou seja, aqueles ocupados que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais e; b) a força de trabalho potencial, isto é, pessoas que estavam fora da força de trabalho, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

As pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas refere-se aquelas pessoas de 14 anos ou mais de idade que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas semanais no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

No Espírito Santo, no 4º trimestre de 2021, as pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas somaram 116 mil pessoas, valor esse que se manteve estável significativamente tanto em relação ao trimestre anterior quanto frente ao 4º trimestre de 2020.

**Gráfico 18:** Número de Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas– Espírito Santo – 2018 a 2021



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

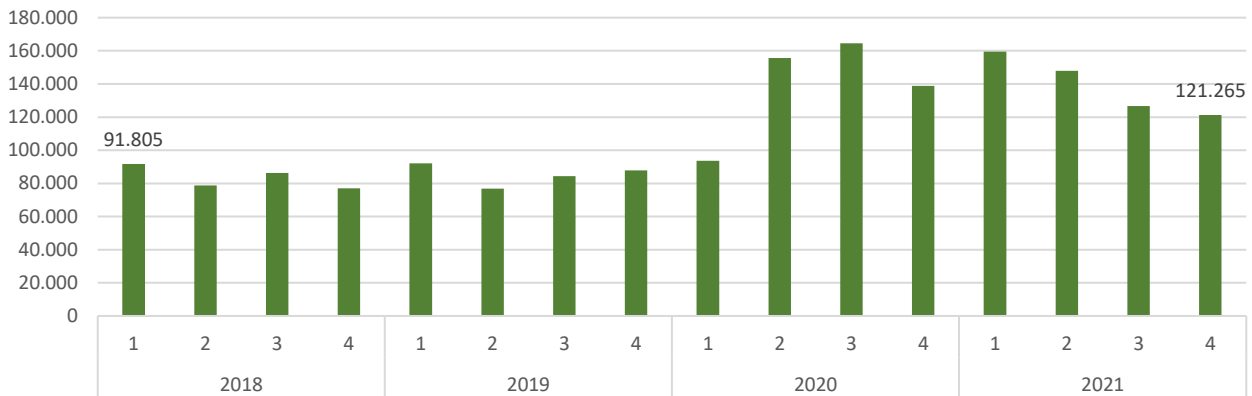
A força de trabalho potencial, por outro lado, refere-se aquelas pessoas fora da força de trabalho e que na semana de referência realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar, bem como aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

A força de trabalho potencial no Espírito Santo, no 4º trimestre de 2021, foi estimado em 121 mil pessoas. O indicador permaneceu estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e com o mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 19). O número de desalentados, isto é, aquelas pessoas que não realizaram a busca

<sup>2</sup>[ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Nota\\_Tecnica/Nota\\_Tecnica\\_012016.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf)

efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar, foi estimado em 50 mil pessoas no Espírito Santo e, da mesma forma, apresentou estabilidade estatística em ambas as bases de comparação.

Gráfico 19: Número de pessoas na força de trabalho potencial – Espírito Santo – 2018 a 2021



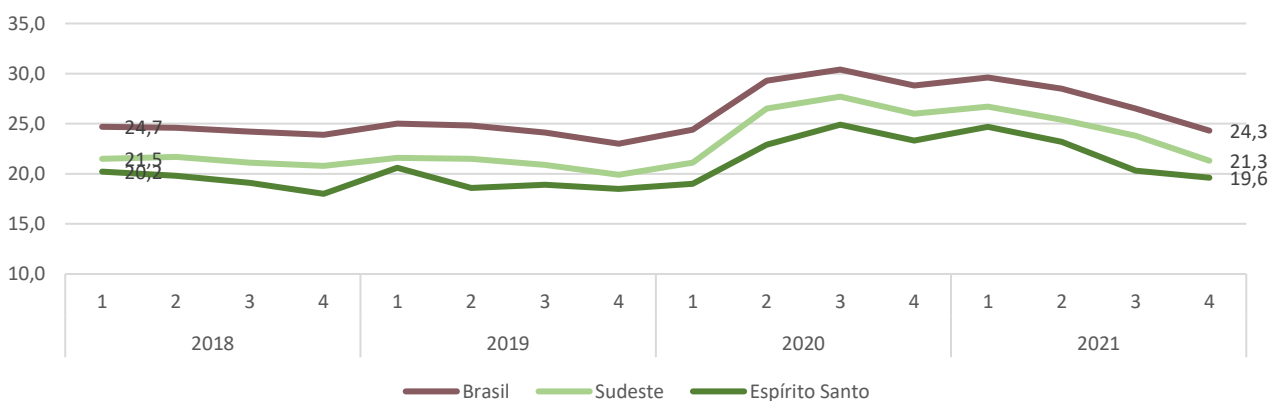
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Combinando as medidas de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, na força de trabalho potencial e as desocupadas, obtêm-se a taxa composta de subutilização da força de trabalho. Essa taxa apresenta o percentual de pessoas nas condições de subutilização em relação à força de trabalho ampliada (resultado da soma de força de trabalho e força de trabalho potencial).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho foi estimada, para o Espírito Santo no 4º trimestre de 2021, em 19,6%, resultado inferior aos estimados para o Brasil (24,3%) e para o Sudeste (21,3%) (Gráfico 20). Resultado similar ao se considerar apenas a taxa de desocupação. Tal indicador registrou estabilidade estatística em relação ao trimestre anterior e caiu -3,7 p.p. na comparação ante o 4º trimestre de 2020, influenciado pela queda na desocupação.

Em 2021, a subutilização média da força de trabalho, estimada em 22,0%, permaneceu elevada, com o 2º maior resultado desde o início da série em 2012, ficando atrás apenas de 2020 quando alcançou seu valor máximo (22,5%), em virtude dos efeitos da pandemia da COVID-19.

Gráfico 20: Taxa composta de subutilização da força de trabalho (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2018 a 2021



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Coordenação Geral**

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira  
Diretor Presidente

Latussa Laranja Monteiro

Diretora de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira

Diretor de Integração e Projetos Especiais

**Coordenação**

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

**Equipe técnica**

Estefania Ribeiro da Silva  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE